

ARAUJO. Sammya. GALLACCI. Fábio. Chuvas castigam bairros da periferia: população convive com o risco de enchentes e desabamentos em Campinas; defesa civil interdita casa no Satélite Íris 3. Correio Popular, Campinas, 29 jan. 2003.

SAMMYA ARAÚJO
FÁBIO GALLACCI
Da Agência Anhangüera
sammya@rac.com.br
gallacci@rac.com.br

Minha Nossa Senhora! Começou de novo!" O desespero no olhar da dona de casa Maria José Assunção ao cair mais uma chuva em cima de sua casa de quatro cômodos condenada pela Defesa Civil no Jardim Satélite Íris 3, na manhã de ontem, refletia muito bem o estado de espírito de centenas de moradores da periferia de Campinas em relação ao mau tempo dos últimos dias. Ela e sua filha Cecília, de 23 anos, precisaram sair às pressas antes que o pedaço de terra que ainda segurava a construção em que viviam desmoronasse ladeira abaixo.

"O importante é estar viva. Vão os anéis, mas ficam os dedos", disse. Barracos invadidos pela água no Jardim Paraíso de Viracopos, o risco de desabamento em uma encosta no Jardim Florence 1 e as enormes crateras formadas pelo estouro de galerias pluviais na Vila Palácio foram alguns dos problemas detectados no início da semana.

Moradores da Rua Embarque Samir Zarur, no Jardim Santa Lúcia, também vivem desde domingo passado sob a ameaça de desabamento de um barranco às margens do córrego que passa pelo bairro. A erosão pode ter sido agravada pelo rompimento de galerias de canalização, que não suportaram o volume excessivo de água gerado pela chuva. Dez famílias vivem a menos de três metros da área de risco.

O presidente da associação de moradores do bairro, Eliseu de Souza, afirmou que o problema vem se arrastando desde o ano passado e que já fez várias solicitações à Prefeitura para que os danos fossem reparados.

De acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura,

a Administração Regional 7 (AR-7), responsável pelas obras no bairro, vai providenciar, ainda esta semana, o maquinário para reforçar, com terra e cascalho, as encostas do córrego. O serviço de limpeza para evitar os entupimentos das galerias, segundo a assessoria, teria sido feito há duas semanas. Os moradores, porém, desmentiram o fato.

O morador da Vila Palácio, José Leônio, foi outro que reclamava do descaso. "Nós pagamos tantas taxas e não recebemos um atendimento adequado da Prefeitura. Máquinas para arrumar as ruas e as galerias de água daqui, só em época de eleições", disse.

No Jardim Florence 2, o porteiro José Cícero dos Santos foi conferir de perto uma encosta que apresenta um grande risco de desabamento. Integrantes da Defesa Civil já haviam isolado a área, retirado as famílias de duas casas que ficam logo abaixo e colocado uma camada de plástico para evitar novos deslizamentos. Apesar disso, as chuvas da madrugada de ontem rasgaram parte do socorro improvisado. "Isso aqui é assustador, mesmo", afirmou Santos.

Outra que não consegue ficar em paz é a dona de casa Maria de Fátima Benedita, moradora da Rua Moscou, na região do Parque São Quirino. "Sempre que chove, fico na janela de olho no córrego Anhumas. Vários vizinhos meus já perderam muitas coisas com a água", comentou Maria, que vive ao lado de outras dez pessoas em um barraco de quatro cômodos.

De acordo com informações da Defesa Civil, não foi registrado qualquer problema mais grave até o início da noite de ontem, apenas cinco ocorrências em relação a alagamentos momentâneos em algumas casas e ruas do Jardim Tamoio, da favela do Paranapanema, das Vilas União e Brandina, além da Ponte Preta. Ninguém ficou desabrigado ou desalojado.



Maria Assunção na porta de sua casa, que foi interditada ontem: desespero

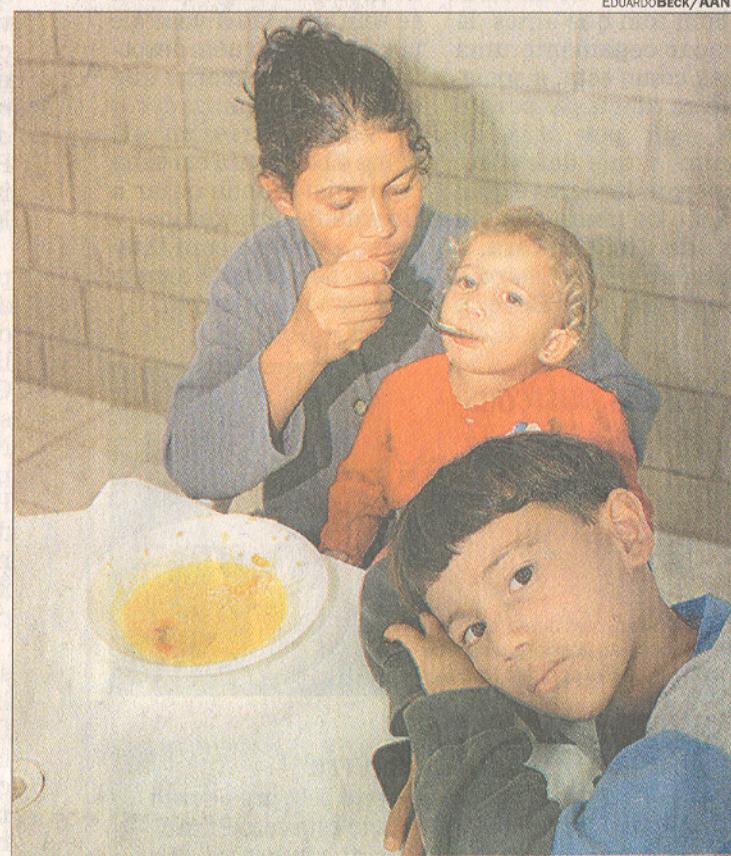


Moradores denunciam falta de manutenção em galerias e bueiros

Encosta no Jardim Florence 2 demarcada pela Defesa Civil: risco de deslizamento



A Rua Barão de Jaguara voltou a ficar alagada ontem à tarde



Crianças são atendidas na Casa da Sopa: faltam mantimentos